

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE COMO FATOR DE DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Rafaela Maria Martins Queiroz¹

Palloma Abreu Tavares²

Fabiana Medeiros de Brito³

Luiz Alberto Van Den Brule Matos Neto⁴

Orientador: Prof. Esp. Alisson Cleiton Cunha Monteiro⁵

RESUMO

Este estudo objetivou investigar documentos na literatura a fim de promover a maior visibilidade sobre a sexualidade das pessoas na terceira idade relacionando-a a qualidade de vida, pois essa parcela da população é a que mais tem crescido e necessitado de uma visão integrada da saúde. A pesquisa caracteriza-se por uma revisão sistemática da literatura após análise de textos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Filtros foram utilizados para critérios de inclusão e exclusão, fato que resultou em um acervo de nove obras para compor a amostra de revisão. Os resultados foram artigos integrantes das bases de dados LILACS e BDENF, produzidos em 2015 e 2016 e publicados em revistas de Medicina e de Enfermagem. Os assuntos discutidos que permeavam os artigos e a discussão desse trabalho foram: qualidade de vida, percepção dos idosos e dos profissionais sobre a sexualidade senil, interferências nas práticas sexuais e tipificação das mesmas. Por fim, concluiu-se que esse tema ainda é pouco tratado na sociedade e que os profissionais de saúde devem ser capacitados para estimular a continuidade da sexualidade entre os idosos, visto que, além do ato sexual, ela abrange amor, afeto, carinho, bem-estar, autoestima e companheirismo, sentimentos indispensáveis na composição da qualidade de vida.

Palavras-chave: Idosos, Sexualidade, Qualidade de vida, Saúde, Visibilidade.

INTRODUÇÃO

A população atual, devido a fatores como a queda na taxa de fecundidade, inserção da mulher do mercado de trabalho e aumento da qualidade de vida, tem presenciado uma mudança na pirâmide etária, instrumento esse utilizado para caracterizar a predominância de uma faixa

¹ Rafaela Maria Martins Queiroz - Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM – PB, rafaelammqueiroz@gmail.com;

² Palloma Abreu Tavares - Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM – PB, pabreut@hotmail.com;

³ Fabiana Medeiros de Brito - Doutoranda do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM – PB, fabianabrito@hotmail.com;

⁴ Luiz Alberto Van Den Brule Matos Neto - Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM – PB, luizalbertovandenbrule@outlook.com;

⁵ Alisson Cleiton Cunha Monteiro - Professor Especialista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, alissonfisio_1@hotmail.com.

etária, dividida entre os sexos feminino e masculino, em determinado local e em um período de tempo específico. Essa mudança corresponde ao estreitamento da base da pirâmide, constituída pela população infantil e jovem, e ao alargamento do ápice da mesma, caracterizado pela população idosa, pessoas de idade igual ou maior a 60 anos de acordo com a Organização Mundial de Saúde (IBGE, 2017).

Nesse contexto, visto que o aumento da expectativa de vida para aproximadamente 76 anos, de acordo com o IBGE, significa o aumento do público idoso, é válido ressaltar os cuidados ofertados pela saúde pública como um fator que possibilita essa transição demográfica, pois o zelo pela integridade biopsicossocial dos indivíduos, promovido por esse serviço gera influências positivas na saúde e, conseqüentemente no prolongamento da vida (CARNUT, 2017). Assim, faz-se necessário entender que o envelhecimento da sociedade deve ser pautado na qualidade de vida e isso inclui aspectos como alimentação saudável, relacionamentos sociais concretos e vivência plena da sexualidade, tema esse possuidor de grande relevância, porém ainda pouco discutido quando se trata da população que mais cresce no Brasil e no mundo, os idosos (ALENCAR, 2016).

Em uma primeira análise, é imprescindível entender que a sexualidade não corresponde apenas ao ato sexual em si, sendo essa prática apenas uma forma de expressão do tema em questão. Desse modo, comportamentos como a externalização de carinhos e afetos, a valorização da autoestima, do bem-estar e a manutenção do companheirismo também se manifestam como uma tradução da sexualidade. Com isso, evidencia-se a manutenção do comportamento humano face à libido como um fator que participa da qualidade de vida do idoso, levando em consideração a análise integrativa do ser e a existência dessa prática durante todos os estágios da vida (ALENCAR, 2016).

Nesse quadro, após notificar que o longo não se torna um ser assexuado mediante o passar dos anos, é preciso enfrentar a realidade cultural do Brasil que, muitas vezes, através de preconceitos, repressões e sustentação de tabus, desconsidera e oprime a expressão sexual dos idosos por entender que há alterações na fisiologia humana em relação a diminuição da libido atrelada ao envelhecimento e por desconhecer ou desconsiderar a definição ampla da sexualidade, além de ver com desigualdade a beneficência da prática dela nessa faixa etária em comparação com as demais (UCHÔA, 2016).

A comprovação de tal fato pode ser feita analisando-se o contexto familiar e as políticas de saúde pública voltadas as práticas sexuais dos mais velhos. Primeiro, é comum presenciar o descaso e a negação das famílias quando o assunto é a vida sexual ativa dos seus patriarcas e

matriarcas. Geralmente isso acontece quando os integrantes desse núcleo consanguíneo interpretam o tema como uma não aceitação do fim da juventude, como se apenas nessa fase a sexualidade estivesse presente. Segundo, em um âmbito mais geral, percebe-se a escassez de políticas que visem uma maior aceitação e entendimento dessa prática no público em questão (UCHÔA, 2016).

A partir disso, é notória a necessidade de materiais que abordem essa realidade. Por isso, esse trabalho, pautado na sexualidade da terceira idade, objetivou trazer mais visibilidade aos benefícios dessa relação humana na terceira idade como forma de interação e felicidade preocupando-se com fatores emocionais, socioculturais e que se estende a função do prazer olhando também, tabus e preconceitos que se associam ao tema. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática de literatura agrupando as informações contidas nas publicações da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que são voltadas ao tema. Tendo como finalidade facilitar o acesso às informações do mesmo para o público científico e leigo.

Assim, durante o estudo resultaram dados descritivos após a leitura de artigos presentes nas bases de dados LILACS e BDENF, discutiu-se sobre os assuntos que permeavam o material coletado e concluiu-se que há uma necessidade de maior abordagem sobre o tema na sociedade. Pois, durante o estudo, tornou-se perceptível que a temática não é suficientemente explícita para públicos além da comunidade científica, problemática que limita a qualidade de vida dos idosos por permitir interferências na vivência da sexualidade efetiva dos idosos.

METODOLOGIA

Este material constitui uma revisão sistemática da literatura, estudo que se propõe em analisar produções científicas com tema em comum com o objetivo de reunir as informações centrais das mesmas em um único local e facilitar a explicitação da importância da sexualidade na idade madura relacionada à qualidade de vida. A confecção dessa obra seguiu a seguinte ordem: pergunta norteadora, coleta de dados, avaliação dos dados, análise das publicações e discussão dos resultados.

A primeira fase, pergunta norteadora do trabalho, foi: “A sexualidade na terceira idade como fator na determinação da qualidade de vida tem recebido a devida visibilidade e importância?”. E, a partir desse questionamento foi possível dar continuidade às fases seguintes. Nesse âmbito, a coleta de dados, segunda fase, foi feita dentro da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no dia 23/05/2019, tendo como ponto de partida a análise dos DeCS (Descritores em Ciência de Saúde), na busca rápida, para verificar a existência das seguintes sequências lógicas:

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

Saúde da terceira idade, Saúde sexual e Saúde sexual e reprodutiva. Tendo em vista a existência desses termos, deu-se continuidade à procura do material fazendo o uso da opção busca avançada. Nela, foram inseridos os descritores analisados associados a operadores booleanos de soma e negação. Sendo assim, pesquisou-se: Saúde da terceira idade AND Saúde sexual AND NOT Saúde sexual e reprodutiva e foram encontrados 113 documentos.

Dessa forma, para refinar a especificidade do acervo obtido, houve a utilização dos seguintes filtros: texto completo disponível, assunto principal (saúde do idoso, sexualidade, envelhecimento, idoso, identidade de gênero, comportamento sexual, qualidade de vida e saúde sexual), idioma (português) e ano de publicação (2014, 2015, 2016, 2017 e 2018). Após essa ação, restaram 21 textos.

Na terceira fase, momento de avaliar os dados, após a leitura na íntegra das produções obtidas foi possível aplicar o critério de exclusão para: dados que não condiziam com o tema proposto por apresentarem explicitações sobre a terceira idade relacionadas a assuntos que fugiam do âmbito da sexualidade, textos que possuíam duplicidade de suas réplicas e trabalhos que não apresentavam o idioma selecionado, restando, assim, 9 estudos. Esses foram selecionados pelo critério de inclusão por possuir média e alta relação com o tema desse trabalho.

Em sequência, a quarta fase foi o momento utilizado para avaliar as publicações disponíveis a fim de certificar que as mesmas continham todos os critérios selecionados e a qualidade esperada. Aqui, houve sucesso de 100% e iniciou-se o estudo afincado das 9 publicações encontradas, realizando a extração de dados dos artigos de forma independente.

A quinta e última fase, discussão dos resultados, foi o espaço propício para descrever a importância em evidenciar a sexualidade do idoso na sociedade atual como um tema de caráter global que interessa a todos os seres humanos, tendo em vista o fato da velhice ser uma fase do ciclo de vida do homem.

RESULTADOS

O acervo de material científico para essa análise foi composto de 9 artigos publicados em periódico (1) e revistas (7), dentre eles, uma revista era Colombiana e os outros oito meios de publicação eram brasileiros, sendo um periódico de Enfermagem, quatro revistas de Enfermagem e quatro revistas de Medicina. Além disso, as bases de dados variaram entre LILACS e BDENF.

Em relação ao idioma dos artigos, todos eram português e dois possuíam também, uma versão em inglês. Os anos de publicação foram entre 2015 e 2016 e as linhas metodológicas abordavam estudo qualitativo e não apresentou qualquer avaliação do risco de viés que possa influenciar a evidência cumulativa, além de ser um estudo quantitativo transversal e revisão integrativa de literatura. Dentre os 9 artigos, após leitura na íntegra, observou-se a prevalência de temas relacionados às interferências na sexualidade dos idosos, as formas de vivências sexuais, a visão dos profissionais sobre o tema, os aspectos das doenças sexualmente transmitidas ligados à terceira idade e a associação entre qualidade de vida e sexualidade entre os longevos.

Assim, os resultados explícitos de maneira sintetizada e objetiva, através de gráficos e tabelas, são apresentados a seguir:

Tabela 01. Evidência de autores e anos de publicação de artigos relacionados à sexualidade na terceira idade.

ARTIGOS	AUTOR/ANO
1. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa	UCHÔA, Y.S. da, et al/ 2016
2. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados	ALENCAR, D.L. de, et al/2016
3. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência	MARQUES, A.D.B., et al/ 2015
4. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade	CUNHA, L.M., et al/2015
5. Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família	PEIXER, T.C., et al/2015
6. Sexualidade da mulher idosa	FLEURY, H.J.; ABDO, C.H.N./ 2015
7. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis	BURIGO, G.F. da, et al/2015
8. Sexualidade do cônjuge que cuida do idoso demenciado: revisão integrativa da literatura	LIMA, C.F.M. da, et al/2015
9. Qualidade de vida e variáveis associadas ao envelhecimento patológico	ALBERTE, J.S.P. de; RUSCALLEDA, R.M.I; GUARIENTO, M.E./2015

Tabela 02. Análise percentual da prevalência das publicações dos artigos em meios de publicação (revistas/periódicos) de Enfermagem e Medicina.

MEIO DE PUBLICAÇÃO	N (%)
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2 (22,22%)
Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	1 (11,11%)
Revista Mineira de Enfermagem	2 (22,22%)
Periódico Journal of Nursing and Health	1 (11,11%)

Revista Diagnóstico & Tratamento	1 (11,11%)
Revista Cuidarte	1 (11,11%)
Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica	1 (11,11%)
TOTAL	9 (100%)

Gráfico 01. Produção científica à cerca da sexualidade de longevos, que atendem aos critérios desse estudo, distribuída em anos de publicação.



Gráfico 02. Identificação do tipo de estudo utilizado pelos artigos estudados nessa revisão sistemática para coleta de dados sobre a sexualidade na terceira idade.

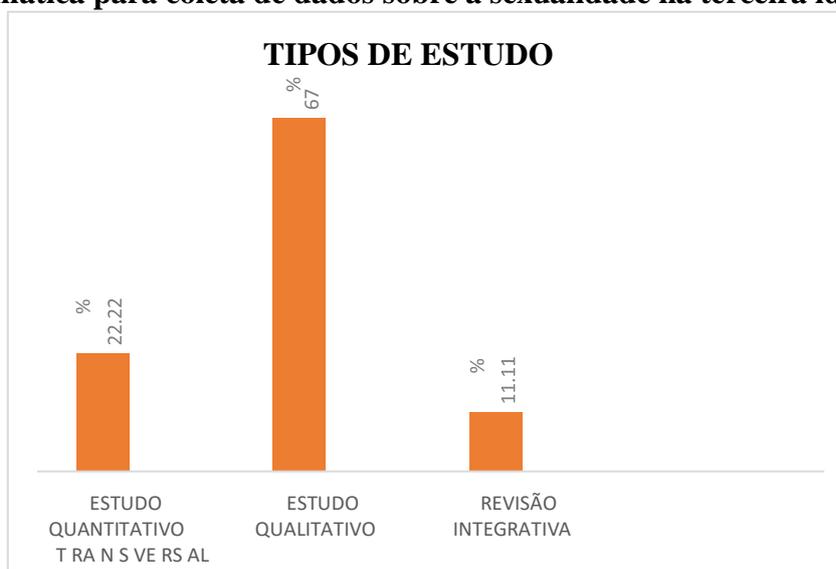
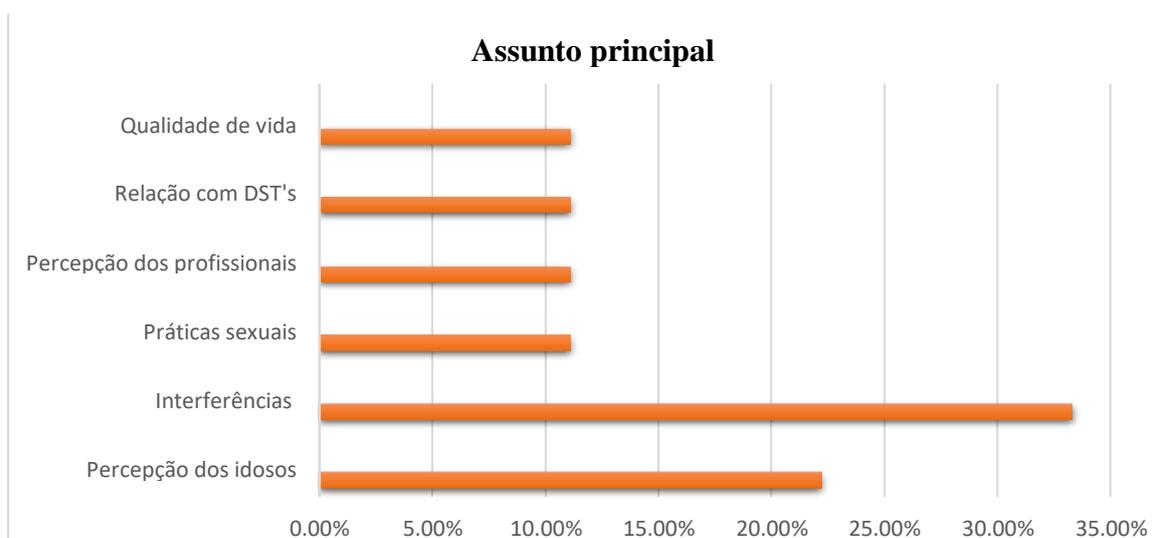


Tabela 03. Descrição dos objetivos dos artigos em estudo e a relação com as bases de dados em que os mesmos se inserem.

OBJETIVOS	BASE DE DADOS
1. Conhecer a opinião dos idosos relacionadas à sexualidade	LILACS
2. Relatar os fatores que interferem na prática da sexualidade das pessoas idosas	LILACS
3. Descobrir a forma que o idoso do centro de vivência vive a sexualidade, discutir a percepção sobre a prática sexual e a forma como esse momento é vivido	BDENF

4) Analisar a prática profissional de médicos e enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família no que se refere a sexualidade dos idosos	BDEF, LILACS
5. Identificar o conhecimento e as interferências da sexualidade dos homens acima de 60 anos	BDEF
6. Discutir o impacto da transição psicossocial característica do processo de envelhecimento sobre a função sexual feminina	LILACS
7. Expor as práticas e os conhecimentos dos longevos diante das doenças sexualmente transmissíveis e identificar a existência ou não da utilização de preservativos	BDEF
8. Estudar e agrupar textos científicos que tratem sobre a sexualidade do cônjuge e cuidador de idosos com disfunções psicodemenciais	BDEF
9. Descrever a qualidade de vida e as variáveis ligadas ao envelhecimento patológico	LILACS

Gráfico 03. Análise dos principais assuntos relacionados à sexualidade dos idosos tratados nos textos científicos desse estudo.



DISCUSSÃO

Ao considerar o aumento da expectativa de vida é necessário incluir a qualidade da mesma como um fator determinante do sucesso da transição demográfica, pois se não houver bem-estar físico e emocional os anos a mais vividos serão apenas anos e não vida. Dessa forma, para se ter integralidade na saúde do corpo e da mente a sexualidade deve estar presente, tendo em vista que ela aborda questões da afetividade humana, independentemente da idade do indivíduo, pois isso não é um fator de limitação para a expressão dos desejos e das necessidades do homem (ALBERTE, 2015).

Nesse cenário, estudos realizados para essa revisão buscaram entender a percepção dos idosos em relação à sexualidade e identificou-se que eles continuam sentindo desejos e não deixam de estimular esse aspecto da vida por terem idades mais avançadas, pois o próprio ato de se cuidar, como ir ao salão de beleza entre as mulheres e fazer a barba entre os homens, são formas de vaidade que refletem na expressão da sexualidade dos longevos (PEIXER, 2015). Entretanto, os mesmos também afirmam que há impasses como a escassez de profissionais de saúde que abordem sobre as práticas sexuais entre os senis, fato que dificulta a obtenção de informações e ocasiona a continuidade de possíveis disfunções fisiológicas sexuais que impedirão a plena realização do ser e poderão afetar também a sua autoestima (UCHÔA, 2016).

Os artigos estudados para essa produção também traziam informações sobre a visão dos profissionais de saúde quanto ao tema. Dessa forma, percebeu-se que médicos e enfermeiros entendem a necessidade de tratar sobre a sexualidade e sobre as práticas sexuais com os senis em suas consultas, pois sabem a relevância biológica desses atos. Entretanto, muitos deles não conseguem abordar o assunto com o público da terceira idade, visto que há preconceitos e tabus sociais ligados a essa população quando o assunto é sexualidade. Mesmo assim, os profissionais, às vezes, de forma discreta, conseguem conversar sobre o tema com menos dificuldade entre as mulheres durante a realização e análise de exames ginecológicos, fato positivo para elas, tendo em vista a associação da qualidade de vida que a sexualidade saudável proporciona (CUNHA, 2015).

Dessa forma, por gerar benefícios à saúde, temáticas sobre as formas das práticas sexuais entre os anciões foram bases de um artigo estudado e notou-se que toques, carícias e beijos se fazem presente com frequência. Entretanto, a penetração vaginal e a masturbação acontecem em menor frequência, mas não deixam de existir (FLEURY, 2015). A manutenção das atividades sexuais após os 60 anos é de suma importância e deveria ser estimulada, porém, além de sofrer interferências biológicas como a diminuição da taxa de hormônios sexuais, também pode ser afetada pela demenciação dos cônjuges que impede a efetividade das relações sexuais, ou pela morte deles, fato que tira a oportunidade da troca de companhia e afeto, gerando sentimentos de solidão (LIMA, 2015). Ademais, influências culturais, por produzirem tabus que impedem a abordagem natural da sexualidade na idade madura, também impedem a realização plena dos idosos (ALENCAR, 2016).

Por fim, diante da escassez de políticas públicas que visem o estímulo ao uso de preservativos entre os idosos, um estudo foi responsável pela coleta de informações relacionadas ao aumento das doenças sexualmente transmissíveis na faixa etária de idade maior ou igual a 60 anos. Como produto, explicitou-se que a desinformação sobre métodos de

prevenção das doenças e sobre a gravidade delas era marcante e por isso, a utilização de preservativos era quase inexistente, fato que pode permitir a transmissão de doenças durante o ato sexual (BURIGO, 2015). Assim, entende-se que essa realidade é outro fator inerente as dificuldades da manutenção da vida sexual ativa entre os senis e impede a efetivação da qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, após a análise sistemática dos 9 artigos obtidos através da pesquisa na BVS, é notório que a temática da sexualidade na terceira idade deve ser mais explorada pelas universidades de saúde para formar profissionais capacitados para tratar sobre a sexualidade de maneira natural a fim de diminuir a desinformação dos senis em relação às práticas sexuais e aos métodos de prevenção.

Além disso, foi possível entender que a qualidade de vida está intimamente ligada às demonstrações de carinho, amor, afeto, abraços e beijos e que os idosos percebem a importância da manutenção da sexualidade, mesmo diante de tantos impasses, na obtenção do bem-estar desejável. Assim, como essa população é a que mais tem crescido nos últimos anos, desenvolver pesquisas e trabalhos científicos que impulsionem um olhar integrativo para a mesma é essencial.

Dessa forma, esta revisão sistemática visou o agrupamento de obras que destacassem o fundamental desenvolvimento da qualidade de vida ancorada na prática efetiva da sexualidade no cotidiano dos senis e abrir portas para novas pesquisas com o olhar mais humano desenvolvendo um olhar mais psicossocial. Outrossim, estabeleceu o papel de apresentar informações relevantes à comunidade científica a fim de demonstrar a importância de novos estudos acerca do tema.

REFERÊNCIAS

CARNUT, L. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. **SAÚDE DEBATE**: Rio de Janeiro, v. 41, n. 115, p. 1177-1186, out./dez. 2017.

ALENCAR, D.L. de. et al. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**: Rio de Janeiro, v. 19, n.5, p. 861-869, set./out. 2016.

UCHÔA, Y.S. da. et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**: Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, nov./dez. 2016.

ALBERTE, J.S.P. de; RUSCALLEDA, R.M.I.; GUARIENTO, M.E. Qualidade de vida e variáveis associadas ao envelhecimento patológico. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**: São Paulo, v. 13, n. 1, p. 32-39, jan./mar. 2015.

PEIXER, T.C. et al. Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família. **Periódico Journal of Nursing and Health**. v. 5, n. 2, p. 131140, 2015.

CUNHA, L.M. et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Revista Mineira de Enfermagem**: Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 894 – 900, out./dez. 2015.

FLEURY, J.H.; ABDO, C.H.N. Sexualidade da mulher idosa. **Diagnóstico & Tratamento**: São Paulo, v. 20, n. 3, p. 117-120, 2015.

LIMA, C.F.M. da. et al. Sexualidade do cônjuge que cuida do idoso demenciado: revisão integrativa da literatura. **Revista Mineira de Enfermagem**: Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 218 – 224, abr./jun. 2015.

BURIGO, G.F. da. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente. **Revista Cuidarte**: Catanduva, v. 9, n. 2, p. 148 – 153, jul./dez. 2015.

MARQUES, A.D.B. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. v. 5, n. 3, p. 1768 – 1783, set./dez. 2015.